

## *Diversidade na Universidade* é a primeira ação afirmativa do MEC Programa será lançado no dia 16

Com lançamento previsto para o dia 16 próximo, o programa *Diversidade na Universidade* pretende combater a exclusão social e étnica na Educação. Isso significa, segundo Jeane Gameiro Miragaya, coordenadora do programa, oferecer melhores condições e oportunidades de ingresso no ensino superior a jovens e adultos de populações afro-descendentes, indígenas e de outros grupos socialmente desfavorecidos. Organizado em três etapas — estudos e pesquisas sobre a diversidade, fortalecimento institucional e apoio a projetos inovadores de cursos —, o programa será desenvolvido inicialmente no Pará, Maranhão, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

### US\$ 9 milhões serão aplicados no programa em 3 anos

Com verbas da União e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o *Programa Diversidade na Universidade* aplicará, nos próximos três anos, US\$ 9 milhões em projetos de combate à discriminação racial e étnica na Educação superior. Recursos de até US\$ 100 mil serão repassados a instituições que tenham, pelo menos, um ano de experiência na gestão de projetos educativos voltados para grupos socialmente desfavorecidos.

Para concorrer ao financiamento, as instituições devem ter ao menos 51% de afro-descendentes ou indígenas entre os alunos matriculados e repassar entre 40% e 50% do valor recebido aos estudantes, a título de bolsa de manutenção.

Mais informações sobre o programa podem ser obtidas pela internet (<http://www.mec.gov.br/semtec/diversidade/default.shtm>), por mensagem eletrônica ([diversidadenauniversidade@mec.gov.br](mailto:diversidadenauniversidade@mec.gov.br)) ou pelos telefones (061) 410-8544 e 410-9293.

### Educador espanhol discute avaliação escolar

Aprendizagem conjunta, afetividade, projeto pedagógico, diversidade, participação, tempo e satisfação são itens que devem ser avaliados numa escola. A opinião é de Álvaro Marchesi, secretário de Estado da Educação da Espanha no governo socialista de Felipe Gonzalez, de 1982 a 1996.

Recebido na semana passada pelo secretário Antonio Ibañez Ruiz, Marchesi falou sobre sua visão de avaliação institucional e sobre a qualidade da Educação com 15 técnicos da Semtec/MEC e da Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC).

**Quesitos** — Especialista em avaliação de qualidade dos sistemas educativos, Marchesi apontou sete itens a serem verificados numa avaliação institucional. O primeiro diz respeito às “escolas que aprendem”. Toda a comunidade escolar — pais, professores, alunos e funcionários — aprendem coletivamente. O segundo ponto é o desenvolvimento social, afetivo e moral dos estudantes. Geralmente, diz ele, há uma dissociação entre discurso e prática, pois as instituições falam em desenvolvimento dos valores éticos, morais e afetivos dos alunos, mas não cobram esse crescimento dos meninos nas provas.

Outra questão abordada foi a do projeto político-pedagógico escolar construído na escola. Esta nunca pode estar isolada. As instituições têm que formar uma rede com outras organizações e com a sociedade. Num projeto de escola ideal, a diversidade não pode ser desprezada. Por isso, o educador propõe que a escola esteja preparada para atender a alunos de distintas classes e etnias. A instituição, diz, tem que favorecer a diversidade, formar seus professores para esse atendimento.

O quinto ponto da avaliação, segundo Marchesi, é a participação da comunidade na educação de seus filhos. “Pais e família têm que estar na escola”, salienta. “A participação das famílias, principalmente as de baixa renda, na educação dos filhos eleva o rendimento escolar do aluno”.

O penúltimo item é o professor. Os docentes precisam de tempo para se dedicar à capacitação, mas são pagos por hora. “Eles precisam ser remunerados para estudar”, adverte Marchesi. O último item, o da satisfação, sugere que todos devem estar satisfeitos na escola e com a escola, pois isso cria um clima positivo de aprendizagem.